

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 08/2015
Maputo, 12 de Agosto de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua oitava sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira relativa aos meses de Junho e Julho de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes referentes a Agosto, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económico-financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macrofinanceiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária, necessárias para garantir o cumprimento do programa económico de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Na sua publicação *World Economic Outlook* de Julho, o Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as perspectivas de crescimento económico mundial para 2015, reflectindo, entre outros factores, o crescimento mais moderado nos Estados Unidos da América (EUA), a queda dos preços internacionais das mercadorias, as condições de financiamento externo mais apertadas e as tensões geopolíticas na Ucrânia, médio oriente e norte de África.

Informação reportando o segundo trimestre de 2015 mostra que nas economias mais desenvolvidas a actividade económica abrandou nos EUA e Reino Unido para 2,3 e 2,6%, respectivamente, quando comparado com o trimestre anterior e igual período de 2014. Neste bloco de países, observou-se, em Junho, uma ligeira redução dos preços, excepto nos EUA, aumentando os riscos de deflação, em particular, no Reino Unido. No mercado cambial, o Dólar norte-americano manteve-se forte face ao Euro, Yen e Libra, embora com tendência para desaceleração. Em Julho, os bancos centrais deste grupo de países decidiram não alterar as suas taxas de juro de política.

Nas economias de mercado emergentes, dados que reportam o segundo trimestre de 2015 apontam para uma desaceleração do ritmo de crescimento económico na Coreia do Sul para 2,2% e na China para 7,0%. O nível geral de preços tende para a estabilidade neste grupo de países, subsistindo, contudo, a pressão inflacionária no Brasil, onde a inflação aumentou para 8,89% em Junho e na Rússia, em que este

indicador atingiu 15,3%, associado, grosso modo, à forte depreciação cambial nestes países (51,12% e 72,81%, respectivamente). As restantes moedas deste bloco de países também evoluíram no sentido de depreciação no período em análise, incluindo o Yuan da China que inverteu a apreciação que vinha registando face ao Dólar norte-americano. Em Julho, o Banco Central do Brasil decidiu aumentar a taxa de juro de política para 14,25% e o Banco Central da Rússia reduziu a sua taxa para 11,0%, tendo os demais mantido.

Nas economias da SADC, destaque-se em Junho a tendência para aceleração da inflação anual em Angola (9,61%), Malawi (21,3%), África do Sul (4,74%), Tanzânia (6,14%) e Zâmbia (7,1%), tendo este indicador desacelerado nas Maurícias (0,33%) e mantido no terreno da deflação no Zimbábue (2,81%). A tendência geral do mercado cambial no mês de Julho continuou a ser para o enfraquecimento das moedas da região face ao Dólar norte-americano, com destaque para o Kwacha do Malawi (depreciação anual de 32,0%), Kwacha de Angola (29,7%), Shilling da Tanzânia (28,0%), Kwacha da Zâmbia (25,2%), Rand da África do Sul (18,4%) e Metical (26,8%). Os bancos centrais da região decidiram manter as respectivas taxas de juro de política, exceptuando o da África do Sul (SARB) que a elevou para 6,0%.

Os preços médios das principais mercadorias no mercado internacional com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique e no comportamento da inflação mostram, em Julho, uma queda mensal, destacando-se os do *brent* (18,0%), trigo (11,4%), milho (8,9%), açúcar (8,8%), ouro (6,6%) e carvão térmico (6,3%), perante um aumento mensal do preço médio do arroz (23,2%). Em termos anuais, observa-se ainda a redução generalizada dos preços das principais mercadorias, salientando-se os do *brent* (50,9%), açúcar (32,1), gás (29,0%), carvão térmico (20,0%), ouro (14,6%) e arroz (10,8%), face a um aumento ligeiro dos preços do milho e do algodão (3,8% e 2,9%, respectivamente). No último dia de Julho, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 52,21 tendo reduzido para USD 49,18 no fecho do dia 11 de Agosto, nível que representa uma redução de 22,3% quando comparado com a cotação registada no fecho do último dia do mês de Junho de 2015

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostra que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou em Julho de 2015 uma variação mensal positiva de 0,13%, invertendo assim três meses consecutivos de deflação. Assim, a inflação acumulada e anual passou para 1,15% e 0,69%, respectivamente, enquanto a média anual voltou a reduzir para 0,87%. O comportamento da inflação na cidade de Maputo, no mês de Julho, reflectiu, essencialmente, a variação dos preços da classe dos transportes, cuja contribuição na variação mensal do índice geral foi de 21pb, traduzindo sobretudo, o aumento dos

preços dos veículos automóveis ligeiros novos e usados. A classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas contribuiu, de certo modo, para amortecer o aumento dos preços dos produtos de outras classes (-15 pb), destacando-se a queda dos preços do coco, tomate, cebola e repolho, num contexto de aumento mensal dos preços do arroz e da farinha de milho.

À semelhança da cidade de Maputo, o IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou, em Julho, uma variação mensal positiva de 0,10%, após -0,46% no mês anterior, fazendo com que a inflação acumulada e homóloga passasse para 1,02% e 1,50%, respectivamente, enquanto a inflação média desacelerou para 2,23%. Esta evolução reflectiu o comportamento dos preços nas três cidades, sendo que Nampula e Beira observaram uma variação mensal de 0,07%. A classe dos transportes apresentou uma contribuição mensal de 19 pb.

Ainda de acordo com o INE, a confiança empresarial – expressa pelo indicador de clima económico – melhorou em Junho de 2015, pelo segundo mês consecutivo (ainda assim, abaixo do nível mais alto registado em Dezembro de 2014), devido, principalmente, ao optimismo dos empresários em relação às perspectivas de emprego, procura e de preços, contrapondo-se à avaliação negativa do emprego actual. Do ponto de vista sectorial, à excepção dos ramos de produção industrial e de outros serviços, os restantes sectores apresentaram-se optimistas quanto ao futuro, com maior ênfase para os ramos de transporte, construção e comércio.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Julho de 2015 mostram que o saldo médio da base monetária, variável operacional de política monetária, expandiu em 1.799 milhões de Meticais, para 60.277 milhões, valor que esteve em linha com as previsões feitas para o período, de 60.075 milhões de Meticais. O comportamento da base monetária, em Julho, reflectiu o aumento simultâneo das notas e moedas em circulação e das reservas bancárias em 1.274 milhões e 525 milhões de Meticais, respectivamente. Em termos anuais, o incremento da base monetária foi de 8.413 milhões de Meticais (16,2%).

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), no mês de Julho o Metical apresentou-se relativamente mais estável face ao Dólar norte-americano reflectindo, essencialmente, as intervenções realizadas pelo Banco de Moçambique. Com efeito, o Dólar dos EUA foi cotado em 38,69 Meticais no fecho de Julho, traduzindo uma ligeira apreciação do Metical (0,87%), resultando assim numa desaceleração da depreciação anual e acumulada para 26,77% e 22,48%, respectivamente. No segmento dos bancos comerciais com a sua clientela, a taxa de câmbio média no último dia do mês de Julho situou-se em 39,76 MT por Dólar, equivalente a uma apreciação mensal de 0,50% e uma depreciação anual de 29,68%. Nas casas de câmbio, a cotação foi de 39,60 Meticais por Dólar, representando uma depreciação mensal e anual de 0,64% e

23,40%, respectivamente. No mesmo período, o Rand da África do Sul foi cotado em 3,06 Meticais, correspondendo a ganhos nominais do Metical de 4,67% em termos de variação mensal, contra uma depreciação anual de 7,75%.

A depreciação do Metical, em termos anuais, continua a reflectir, entre outros factores, o fortalecimento do Dólar no mercado internacional aliado à conjuntura de queda significativa dos preços médios internacionais das mercadorias com impacto na balança de pagamentos, em particular, dos produtos tradicionais de exportação.

Dados provisórios indicam que no mês de Julho o saldo das Reservas Internacionais Líquidas (RIL) aumentou em USD 13,6 milhões, para USD 2.613,4 milhões, justificado, fundamentalmente, por (i) desembolsos de fundos externos a favor do Estado no montante de USD 91,5 milhões, dos quais USD 58,4 milhões na forma de donativos para apoio directo ao Orçamento e 33,1 para projectos diversos do Estado, (ii) remessa de rendimentos dos mineiros no valor de USD 7,0 milhões, (iii) compras diversas efectuadas pelo BM no MCI no valor de USD 6,8 milhões. Amorteceram estas entradas (i) perdas cambiais no valor de USD 34,5 milhões, (ii) pagamento do serviço da dívida pública externa no montante de USD 24,3 milhões, (iii) pagamentos diversos ao exterior ordenados pelo Estado no valor de 16,4 milhões e (iv) perdas potenciais líquidas do efeito-preço nas operações de ouro, equivalentes a USD 15,6 milhões. O saldo das reservas internacionais brutas correspondeu a 3,86 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais quando excluídas as operações dos grandes projectos.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT) para as maturidades de 91, 182 e 364 dias mantiveram-se, em Julho, praticamente inalteradas, fixando-se em 5,65%, 6,98% e 7,42%, respectivamente. Comparativamente ao período homólogo de 2014, as taxas de juro dos BT para as maturidades 91, 182 e 364 dias aumentaram em 25 pb, 29 pb e 13 pb, respectivamente. Ainda no mesmo período, a taxa de permutas de liquidez entre as instituições de crédito fixou-se em 3,66%, o que representa um incremento de 45 pb face a igual período de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, fixou-se em Junho em 17,89%, o que corresponde a uma redução acumulada e anual de 2,86 pp e 2,90 pp, respectivamente. No mesmo período, a taxa de juro média das operações passivas situou-se em torno de 8,87%, ou seja 69 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014, enquanto a *prime rate* média do sistema se manteve em 14,53%, um aumento em 30 pb relativamente a Junho de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique tomou nota dos desenvolvimentos recentes da economia doméstica e internacional, bem como avaliou os riscos prevaletentes na conjuntura internacional, caracterizados pelo contínuo fortalecimento do Dólar dos EUA no mercado internacional e pela persistente queda dos preços das principais mercadorias com impacto na Balança de Pagamentos do País.

Tomando em conta as projecções macroeconómicas de curto e médio prazos que se encontram alinhadas com os objectivos estabelecidos para 2015, ponderados os riscos assinalados na conjuntura doméstica e internacional, o CPMO considera adequado manter uma política monetária prudente, tendo deliberado:

- Efectuar intervenções nos mercados interbancários com vista a garantir o cumprimento da meta da Base Monetária em Agosto de 2015 estimada em 60.577 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 14 de Setembro de 2015.

Ernesto Gouveia Gove

Governador